



Articulando competências do músico-educador: a atuação do egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ

Liliana Pereira Botelho¹ (UFSJ)

Maria Betânia Parizzi² (UFMG)

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo a formação do músico-educador prevista no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ. Esta formação apresenta particularidades que a diferencia da que é oferecida pela maior parte dos cursos de licenciatura, por contemplar demandas específicas da cidade de São João del-Rei (MG) e região. A partir de um estudo exploratório, cujos instrumentos metodológicos utilizados serão a análise documental e a entrevista semi-estruturada, serão investigadas as inter-relações das dimensões artística e pedagógica no processo de formação do músico-educador e como estas se revelam na atuação profissional do egresso. A formação sob a perspectiva de competências proposta por Perrenoud (2000; 2001) e Zaragoza (2009) embasarão a análise dos dados coletados.

Palavras-chave: Formação de professores de música. Currículo. Competências.

The pedagogical and musical practice of the egress from Universidade Federal de São del Rei - UFSJ: articulating musician and educator's skills

Abstract: This research aims to study the formation of the musician - educator provided by the Music Course of the Federal University of São João del Rei - UFSJ. It has introduced features which are particularly different from those offered by most undergraduate courses, for it contemplates specific demands of the city of São João del Rei (Minas Gerais/Brazil) and surroundings. Through an exploratory study, whose methodological tools are document analysis and semi-structured interviews, the interrelations between artistic and pedagogical dimensions in the training process of the musician - educator and how these interrelations will appear in the egress' professional performance will be investigated. The vocational training from the skills' perspective proposed by Perrenoud (2000; 2001) and Zaragoza (2009) will base the analysis of the collected data.

Keywords: Training of music teachers. Curriculum. Skills.

Introdução

Este artigo descreve um projeto de pesquisa para doutoramento em Educação Musical na Universidade Federal de Minas Gerais. Pretende-se investigar como as

¹ Doutoranda em Educação Musical, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música; professora da Universidade Federal de São João del Rei. lilibot@ufsj.edu.br

² Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina; professora da Universidade Federal de Minas Gerais. betaniaparizzi@hotmail.com



dimensões artística e pedagógica se inter-relacionam na formação oferecida pelo Curso de Licenciatura em Música da UFSJ, e conseqüentemente, na atuação do egresso. Uma das questões que permeiam esta investigação é em que medida a formação prevista pelo referido curso proporcionou a inserção do egresso no mercado de trabalho, ou pelo menos, possibilitou um redimensionamento de sua atuação profissional. Esta e outras questões surgidas ao longo da minha trajetória como professora desse curso serão investigadas através de um estudo exploratório com abordagens quantitativa e qualitativa.

1 O Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São João del-Rei

O curso de propõe o atendimento de demandas específicas dessa cidade e região, o que o difere da maioria das licenciaturas que prevêem a formação de um profissional que atuará nas escolas de educação básica³. Estas demandas requerem não só a formação de educadores musicais, como também de músicos para atuar em diversos tipos de manifestações musicais da região, nas instituições de ensino formal como o Conservatório Estadual Padre José Maria Xavier e outras agremiações onde se formam praticantes amadores.

Diante disso, optou-se por oferecer as habilitações em Instrumento ou Canto que visam uma formação “versátil e intermediária entre os cursos tradicionais de Licenciatura em Música e os cursos de Bacharelado” (MORAES, GUIMARÃES e ZILLE, 2008, p.31). Além da formação acima citada foi criada a habilitação em Educação Musical que atende às demandas da educação básica prevista pelas Leis de Diretrizes e Bases de nº 9.394/96 e 11.769/08.

A integração das dimensões artística e pedagógica na formação do licenciando requer o desenvolvimento de competências em diferentes campos que envolvem conhecimentos e habilidades como:

- Expressar-se musicalmente através de um instrumento ou do canto (Campo de Conhecimento Instrumental e Vocal);
- Compreender a linguagem musical em sua sintaxe, estrutura e dimensão simbólica, modificando-a de forma racional e intuitiva (Campo de Conhecimento Composicional);

³ Formação prevista pela Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena. Esta formação também é regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (Resolução CNE nº 2/2004) (PENNA, 2007, p.50).



- Compreender os aspectos intrínsecos (sintaxe, estrutura, dimensão simbólica) e extrínsecos (dimensão histórica e cultural) da linguagem musical (Campo de Conhecimento dos Fundamentos Teóricos);
- Desenvolver a consciência e promover o autoconhecimento como sujeito, integrando experiências para o desenvolvimento pessoal e profissional (Campo de Conhecimento de Formação Humanística);
- Compreender os processos de ensino e aprendizagem musicais vivenciados na Prática de Formação e Estágio Supervisionado (Campo de Conhecimento Pedagógico);
- Mobilizar e integrar conhecimentos e habilidades para diferentes situações da realidade profissional (Campo de Conhecimento de Integração);
- Desenvolver a investigação metodológica, buscando novos caminhos para a Educação Musical, para a preservação do patrimônio, para a difusão da música como forma legítima de conhecimento (Campo de Conhecimento da Pesquisa) (MORAES, GUIMARÃES e ZILLE, 2008).

Além da divisão em campos do conhecimento, a proposta curricular prevê “laboratórios de vivências” ou oficinas, onde são experimentadas diversas situações que envolvem práticas musicais (Oficinas de Performance), pedagógicas (Oficinas Pedagógicas) e científicas (Oficinas de Projetos).

As Oficinas têm a finalidade de integrar conhecimentos e experiências de grande parte das unidades curriculares; portanto, indispensáveis para a formação do educador musical/pesquisador, habilitando-o a desenvolver criatividade e prontidão em situações didáticas imprevistas do cotidiano escolar (MORAES, GUIMARÃES e ZILLE, 2008, p.68).

Cada oficina é uma oportunidade para discutir, praticar e produzir estratégias relacionadas às metodologias de ensino, de prática musical e de pesquisa, transcendendo as dimensões artística e pedagógica da formação do licenciando.

Essas dimensões também podem ser constatadas em práticas inseridas em outros pilares dessa formação como, por exemplo, a extensão. A Licenciatura em Música da UFSJ possui projetos e programas que contemplam a dimensão artística a partir das práticas de performance individual e em grupo como o *Programa Coral de Trombones da UFSJ*, o *Programa Música XXI*, os projetos *Orquestra Sinfônica de São João del-Rei*, *Música nos Corredores e Sons da Vertentes*.

A dimensão pedagógica é contemplada com os programas *Vivências Musicais*, *Educar para Preservar*, *Oficinas de Musicalização nas Casas Lares de São João del-Rei* (em parceria com o Curso de Psicologia), *Corporeidade e Arte na Terceira Idade* (em parceria com os Cursos de Teatro e Educação Física), o programa *Música Viva: valorização da cidadania pela música* (em parceria com o Curso de Psicologia); podem ser citados ainda



o projeto *Concertos Didáticos no Teatro Municipal* e o projeto *Piano Pérolas* que integra as dimensões artística e pedagógica. Inclui-se aqui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujas ações direcionadas a instituições de educação básica apresentam características extensionistas.

A motivação em pesquisar o perfil do músico-educador nasceu de inquietações surgidas no exercício da minha profissão. Sou professora da área de Educação Musical do referido curso desde 2009, onde leciono Didática da Musicalização, Oficinas Pedagógicas, Percepção Musical e coordeno o Estágio Supervisionado, disciplinas coletivas que me possibilitam o contato com alunos de todas as habilitações e períodos.

Desse contato passei a questionar não só a formação adquirida pelo aluno, mas também qual o meu papel nessa formação. Ao longo da minha trajetória⁴ na formação de professores pude levantar os seguintes questionamentos: o egresso do referido curso está apto para atender as demandas do mercado de trabalho? A formação oferecida contempla as demandas do aluno? O corpo docente está ciente do perfil do músico-educador previsto no Projeto Pedagógico? Como a prática e o discurso docente refletem a visão do perfil do curso?

Em resposta à primeira questão cogitei de investigar a atuação dos egressos formados no período de 2010 a 2014. Do contato informal que mantenho com alguns deles pude constatar diversas possibilidades de atuação como instrumentista, cantor, professor de instrumento, regente de grupos vocais e instrumentais, cantores de musicais, instrumentistas e vocalistas de bandas, músicos de orquestra e outras formações instrumentais, arranjadores, professores de musicalização infantil e disciplinas teóricas, e até mesmo, um professor de ensino superior (licenciatura em música).

A possibilidade de que a formação oferecida pela UFSJ possa não contemplar as demandas de boa parte dos alunos tem aspectos a serem considerados: grande parte dos alunos do curso de licenciatura já atua no mercado de trabalho, seja na área artística ou pedagógica. Logo, há de se questionar não só se as demandas são atendidas, mas como o aluno redimensiona sua atuação ou se reinventa a partir da formação adquirida no

⁴ A autora desta pesquisa é Coordenadora de Área do subprojeto da Música do PIBID/UFSJ, e coordenadora da área de Educação Musical do *Programa Vivências Musicais* onde orienta discentes nas áreas de percepção musical e piano musicalizador e já ministrou um curso para Professores de Educação Musical Infantil – de dois a seis anos.

curso; e como as demandas inerentes à sua atuação profissional podem influenciar no redimensionamento do currículo proposto.

Quanto ao perfil do curso é preciso considerar a visão do mesmo pelo corpo docente (no qual a autora deste trabalho se inclui) e pelo corpo discente. Como em muitas licenciaturas, grande parte dos professores desse curso são bacharéis, o que pode influenciar na ênfase da dimensão artística na formação músico-educador. Essa valorização da dimensão artística também pode estar presente no discurso e na atitude do aluno, cuja concepção do curso muitas vezes se distancia dos objetivos e do perfil previstos no Projeto Pedagógico.

2 Revisão de literatura

A inter-relação das dimensões artística e pedagógica tem sido objeto de estudo nas áreas de Música e Educação como demonstra Pereira (2013). Em seu estudo ele discute o *habitus conservatorial* implícito nos currículos de licenciatura a partir de três áreas de comparação: *conhecimento oficial, seleção e distribuição do conhecimento e profissionalização dos conhecimentos*. O autor, ao analisar quatro projetos pedagógicos (incluindo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura da UFSJ), enumera especificidades das licenciaturas em música abordadas em relatórios de teses e dissertações:

[...] a perspectiva dos licenciandos com relação ao seu curso; as razões da escolha pela licenciatura em música; a formação profissional que se dá no curso bem como nas atividades profissionais exercidas pelos estudantes paralelamente à sua formação; as dificuldades de acesso ao curso superior de música; a preparação oferecida pelos cursos de licenciatura para atuação em escolas específicas de música; e a articulação entre teoria e prática na realização do estágio supervisionado (PEREIRA, 2013, p.30).

Em outro estudo desenvolvido no campo da Sociologia da Educação e tendo como objeto de pesquisa a formação do pianista do referido curso, Reis (2013) investiga “o embate entre as *disposições e competências* possuídas pelos estudantes de piano e aquelas requeridas pela formação universitária” (REIS, 2013, p.9). A autora retrata o ensino do piano nas universidades brasileiras como um campo que traz o enfrentamento de padrões herdados de uma cultura considerada legítima (o modelo conservatorial europeu) e as demandas geradas pelas políticas públicas de democratização do ensino superior (REIS, 2013).

Outros aspectos da formação do licenciando são abordados por Pires (2003), como a multiplicidade de nomes para os cursos de formação de professores de música e o que isso acarreta para o delineamento da identidade desses cursos, bem como, para a inserção do licenciando no espaço escolar. Ao propor uma discussão sobre a formação do professor de música, Cereser (2004) expõe as questões a partir da perspectiva dos licenciandos que se submetem a dois âmbitos: como aluno na universidade e como professor. A autora aponta a escolha dos indivíduos pela licenciatura, considerada um curso “de fácil acesso”; e as diferentes possibilidades de atuação de professores de instrumentos e professores de música (CERESER, 2004, p.33).

A formação do professor de música também foi objeto de estudo da pesquisa *A Formação do Professor de Música no Brasil*, realizada como parte das ações do Programa Observatório da Educação, entre os anos de 2008 e 2012 (SOARES, SCHAMBECK e FIGUEIREDO, 2014). A pesquisa visou compreender essa formação como também “conhecer as expectativas de estudantes de cursos de licenciatura em música no Brasil com relação à atuação profissional como educadores em diferentes contextos” (SOARES, SCHAMBECK e FIGUEIREDO, 2014, p.11). Participaram da pesquisa 29 coordenadores e 1.924 estudantes de 43 Instituições de Ensino Superior de todas as regiões brasileiras que oferecem licenciatura em música (SOARES, SCHAMBECK e FIGUEIREDO, 2014, p.11). O Curso de Licenciatura em Música da UFSJ não participou da pesquisa, o que demonstra a relevância deste trabalho para a discussão e reflexão sobre o curso em questão.

Os aspectos acima expostos ilustram diferentes facetas de um campo como a formação do licenciando em música. Como exposto anteriormente, a presente pesquisa tem como foco estudar como se dá a inter-relação das duas dimensões envolvidas nesta formação: a artística e a pedagógica.

A dimensão artística que envolve campos específicos do conhecimento será abordada a partir das competências musicais proposta por Zaragozà (2009). Essa perspectiva ressalta a relevância de uma aprendizagem significativa que “projeta o ensino para além da transmissão de conteúdos” (MORAIS, 2015), além de fazer um contraponto às práticas que reproduzem o modelo *conservatorial* (PEREIRA, 2013; REIS, 2013).



Dentre as competências musicais a serem desenvolvidas, Zaragoza (2009)⁵ ressalta: a *competência perceptiva* que engloba os níveis de percepção sensorial, de escuta emocional e escuta analítica; a *competência criativa* demonstrada através “do uso de instrumentos tradicionais e materiais diversos para criar música como um fim em si mesmo”; a *competência expressiva/interpretativa* que prevê habilidade técnicas que possibilitem a expressão vocal ou instrumental de uma concepção; a *competência musicológica* que engloba as capacidades de identificar, compreender e associar conhecimentos que enriquecem os “processos expressivos e perceptivos que se dão no ato de interpretar, criar e escutar música” (apud MORAIS, 2015).

Esta perspectiva demonstra uma estreita relação com a proposta de Swanwick (2003), que ressalta a integração de diferentes facetas da experiência musical como as modalidades de composição, performance e apreciação. Estas três modalidades possibilitam uma visão abrangente da compreensão musical, ou seja, são como “janelas” através das quais, a compreensão musical pode ser investigada, e que, para Morais (2015), “as competências são evidenciadas e construídas”.

Essa integração do fazer musical se mostra como uma alternativa para os currículos e para as práticas envolvidas na formação do licenciando de música, onde essas modalidades podem ser tomadas como pontos de interseção das diferentes disciplinas que compõem o campo de conhecimentos específicos em música. A maneira como o licenciando vivenciar, sistematizar, analisar criticamente e contextualizar um universo sonoro que vá além do universo da música erudita, irá influenciar diretamente em sua atuação como educador. As competências desenvolvidas na dimensão artística poderão ser acionadas em sua atuação pedagógica.

De acordo com Dias (2010, p.2), a primeira definição de “competência (do latim *competentia*, ‘proporção’, ‘justa relação’, significa aptidão, idoneidade, faculdade que a pessoa tem para apreciar ou resolver um assunto)”, designava a autoridade das instituições para tratar determinadas questões. Posteriormente o seu significado se amplia, designando a capacidade individual relacionada ao saber e à experiência.

Em seu artigo *Competências e habilidades: pilares do paradigma avaliativo emergente*, Valente (2002) discute o significado de competências e habilidades, termos

⁵ Zaragoza, Josep Lluís. *Didáctica de la música en educación secundaria: competencias docentes y aprendizaje-reseña*. Barcelona: Graó, 2009.



que são passíveis de serem confundidos na literatura. Na revisão bibliográfica realizada, a autora identificou dois significados:

[...] um que explicita o significado de competência como ação que envolve uma série de atributos: conhecimentos, habilidades, aptidão. Neste caso as competências englobam as habilidades; outro que diferencia competências e habilidades seja conceituando-as separadamente, ou apenas mencionando-as de forma distinta (VALENTE, 2002, p.4).

Para Perrenoud (2000), as habilidades são formas através das quais as competências são demonstradas.

Nesse sentido, a competência é constituída por várias habilidades, que se juntam às atitudes. Aliadas às habilidades e competências, encontram-se as atitudes que, segundo Zabala (1998), são as tendências ou disposições relativamente estáveis nas pessoas para atuar de determinada maneira. A forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados (*apud* MORAES, GUIMARÃES e ZILLE, 2008, p.38).

Perrenoud (2001) define competência como a capacidade do sujeito “mobilizar o todo ou parte de seus recursos cognitivos e afetivos para enfrentar situações complexas” (p.21), e em sua visão, ensinar é enfrentar a complexidade. Em seu livro *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*, ele aponta essas características como aspectos inerentes à profissão de professor. As competências possibilitam o enfrentamento da complexidade do mundo e de nossas próprias contradições e a primeira grande competência do professor hoje é “organizar e dirigir situações de aprendizagem” (PERRENOUD e THURLER, 2002, p.119).

Uma formação a partir de uma perspectiva das competências se mostra como uma alternativa à perspectiva conteudista. No caso da formação do licenciando, a perspectiva das competências (gerais e específicas) favorece um processo de ensino-aprendizagem que integre os diferentes aspectos do fazer musical, evitando assim, a ênfase nos conteúdos.

As competências gerais previstas por Perrenoud são enumeradas no projeto pedagógico do curso de licenciatura da UFSJ:

- I. Organizar e dirigir situações da aprendizagem
- II. Administrar a progressão das aprendizagens
- III. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação
- IV. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho
- V. Trabalhar em equipe
- VI. Participar da administração da escola

- VII. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão
VIII. Administrar sua própria formação contínua (p.41-42)

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ, as competências relativas aos campos específicos de conhecimento se aliam às competências de caráter geral para a formação do educador. Ambas serão utilizadas para identificar as influências da formação oferecida pelo curso na atuação artístico-pedagógica do egresso neste trabalho. A abordagem da formação dos licenciandos a partir da perspectiva das competências permitirá o delineamento e a análise das duas dimensões envolvidas no perfil do músico-educador previsto no Projeto Pedagógico.

3 Proposta metodológica

Esta pesquisa se baseia em um estudo exploratório, que alternará etapas com abordagem quantitativa e qualitativa e terá como instrumentos metodológicos de coleta de dados entrevistas, questionário semiestruturado e análise documental.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa serão dez egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ, formados no período de 2010 a 2014. Para delimitar o universo pesquisado serão utilizados critérios como a diversificação das áreas de atuação dos egressos; a atuação profissional concomitante com a graduação e a habilitação na qual foi concluído o curso.

Na revisão de literatura será feito um levantamento das diretrizes que regem os cursos de licenciatura, bem como de trabalhos que abordam aspectos da formação do licenciando de música como os currículos, a formação dos professores universitários de música, entre outras questões que permeiam este campo.

A análise documental, no caso, a do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ, permitirá levantar as competências enfatizadas no perfil do músico-educador e identificá-las na atuação artístico-pedagógica do licenciando e do egresso.

Como instrumento para a coleta de dados, utilizaremos o questionário e a entrevista semiestruturada. O questionário permitirá conhecer a visão do corpo docente e discente do referido curso em relação ao perfil proposto no projeto pedagógico, como também como destacar as contribuições das ações que complementam essa formação como as oferecidas através de Programas de Extensão, de Ensino (PIBID), entre outras.



A entrevista semiestruturada com os egressos possibilitará relacionar sua atuação profissional (prática artístico-pedagógica) à formação proporcionada pelo curso.

A formação sob a perspectiva de competências proposta por Perrenoud (2000; 2001) e Zaragoza (2009) embasarão a análise dos dados coletados.

4 Notas finais

Como relatado anteriormente, o Curso de Licenciatura de Música da UFSJ não participou da pesquisa *A Formação do Professor de Música no Brasil*, do Programa Observatório da Educação, realizada entre os anos de 2008 e 2012 (SOARES, SCHAMBECK e FIGUEIREDO, 2014).

Espera-se que esta pesquisa contribua para elucidar aspectos da formação oferecida pelo curso em um momento no qual se discute a pertinência dessa formação em relação às demandas atuais do mercado de trabalho e as possíveis reformulações do Projeto Pedagógico que completará dez anos em 2016.

O delineamento da atuação profissional do egresso a partir da pesquisa pode contribuir para um redimensionamento do curso que inclui a reformulação do Projeto Pedagógico; para o ajuste das ações que complementam essa formação oferecida através de programas de extensão e ensino; e para a criação de novas ações que contemplem as demandas de uma sociedade em constante transformação.

Referências

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a ótica dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.11, p.27-36, set/2004.

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.14, Nº 1, Jan/Jun de 2010, p. 73-78.

MORAES, Abel Raimundo; GUIMARÃES, Antônio Carlos; ZILLE, José Antônio Baêta. **Projeto Pedagógico. Curso de Música**. Universidade Federal de São João del-Rei, 2008.

MORAIS, Daniela Vilela. **Competências no ensino de música**, 2015. Disponível em <<http://danielavilelademorais.blogspot.com.br/>> Acesso em 06 de abril de 2015

PEREIRA, Marcos Vinícius M. **O ensino superior e as licenciaturas em música: um retrato do *habitus conservatorial* nos documentos curriculares**. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.



PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica. **As Competências para Ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

_____. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues. A identidade das licenciaturas na área de música: multiplicidade e hierarquias. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, p.81-88, set/2003.

REIS, Carla Silva. **Trajetórias em contraponto:** uma abordagem microsociológica da formação superior em piano em duas universidades brasileiras. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina F.; FIGUEIREDO, Sérgio. **A formação do professor de música no Brasil.** Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2014.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

VALENTE, Silza Maria Pasello. Competências e habilidades: pilares do paradigma avaliativo emergente. In: **Parâmetros Curriculares e Avaliação nas Perspectivas do Estado e da Escola**, 2002. Disponível em <http://www.dee.ensino.eb.br/novo/wp-content/uploads/downloads/2011/09/COMPETENCIAS_E_HABILIDADES.pdf>
Acesso em 24/08/2014